

ASSESSORIA DE IMPRENSA

Claudio Licciardi

Celular: (11) 9.8258-0444

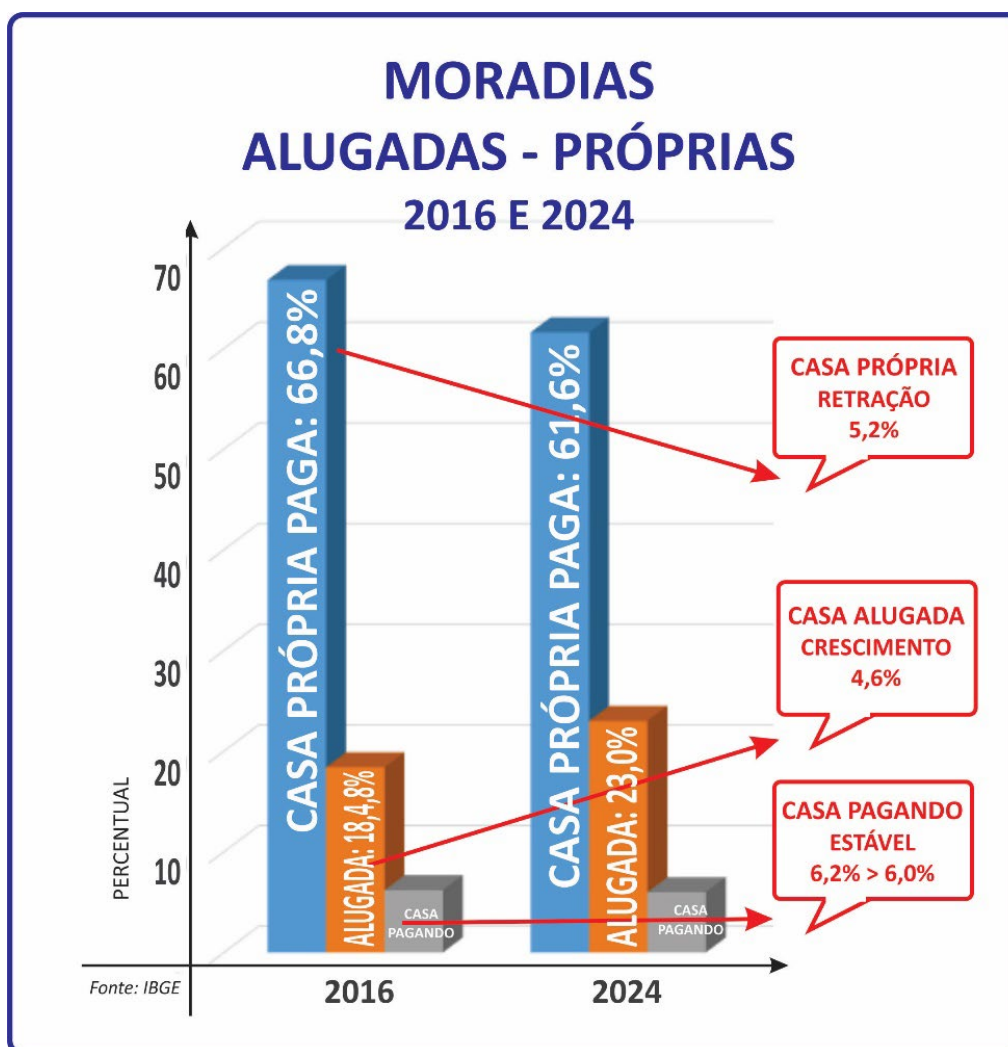
E-mails: prsc@dglnet.com.brclaudiodaprsc@gmail.comassessoriaimprensa@abac.org.br

OUTUBRO DE 2025

CONSÓRCIO DE IMÓVEIS É SOLUÇÃO PARA SAIR DO ALUGUEL

Entre os anos de 2016 a 2024, o número de brasileiros morando de aluguel cresceu de 18,4% para 23,0%, 4,6 pontos percentuais, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Todavia, na contramão da tendência, residir em imóveis próprios quitados diminuiu 5,2 pontos percentuais, ao se retrain, em oito anos, de 66,8% para 61,6%. Vale destacar que os chamados imóveis próprios em pagamento mantiveram-se estáveis próximo aos 6,0 pontos percentuais.



Uma das explicações para esse comportamento está no valor da renda mensal familiar, que, nesse mesmo período, evoluiu. Ao bater recorde histórico - atingiu R\$ 3.057,00 no ano passado -, considerando o rendimento médio provenientes de todas as fontes, ainda de acordo com o IBGE. Em setembro deste ano, a receita originada do trabalho cresceu e chegou a R\$ 3.484,00 um avanço real de 3,8% no ano, impulsionada pela formalização do mercado de trabalho.

No orçamento das famílias observa-se, principalmente, que os principais itens continuam sendo moradia, alimentação e transporte. Parcela significativa de brasileiros, baseada no conhecimento da educação financeira, gerencia suas finanças pessoais e, além de controlar gastos e pagar contas, reserva um percentual para investimentos.

“A administração das finanças é cada vez mais uma preocupação do brasileiro, destaca Luiz Antonio Barbagallo, economista da Associação Brasileira de Administradoras de Consórcios (ABAC). “Renda mais alta proporciona maior qualidade de vida, e os gastos desnecessários podem, por vezes, desviar o foco principal do planejamento”, completa.

“A solução para conciliar o pagamento de contas, incluindo aluguel, e adquirir a casa própria, encontra-se no consórcio de imóveis”, afirma Paulo Roberto Rossi, presidente executivo da ABAC. A estratégia está na razão direta do modelo consorcial que, além de não exigir entrada, difere de outros mecanismos de financiamento disponíveis no mercado, ao combinar ausência de juros, parcelamento integral, prazos longos, baixo custo final e parcelas acessíveis.

Em setembro, o consórcio de imóveis contava com 2,60 milhões de participantes ativos e vem anotando crescimento contínuo nos últimos cinco anos. “Fica claro, que a modalidade, ao despertar interesse, tem sido um dos caminhos mais simples e econômicos para comprar a casa própria”, diz Rossi.

A busca pela convivência com orçamento organizado pode, ocasionalmente, ser impactada pelas oscilações do custo de vida, despesas inesperadas, como as com saúde, entre outros entraves. Contudo, com disciplina, procurando não se deixar levar por compras por impulso, os objetivos ficam mais fáceis de serem conquistados. Somente no período de janeiro de 2020 a setembro de 2025, pouco mais de 580 mil consorciados foram contemplados no segmento de imóveis. Durante este período, atingiu R\$ 107,6 bilhões em créditos disponibilizados potencialmente injetados no mercado imobiliário, conforme recente pesquisa realizada pela ABAC.

Rossi acredita ainda que “uma alternativa simples para gerir as finanças está na adoção do método 50/30/20. Ele consiste no controle da receita do mês versus despesas, tomando por base três categorias de responsabilidades: necessidades obrigatórias, satisfações pessoais e investimentos”.

Desta forma, metade da receita líquida mensal destina-se aos compromissos com aluguel, alimentação e transporte. Restarão outros 50%, dos quais 30% serão empregados no consumo de bens ou serviços não essenciais e 20% em investimentos como, por exemplo, no consórcio. Tratado como investimento econômico, a utilização do objeto de aquisição pelo consórcio pode ter como objetivo a geração de renda. No caso dos imóveis, por exemplo, temos a renda com aluguéis.

A advogada Silvana Romano, moradora na capital paulista, divorciada, que atua no ramo imobiliário, explica que “o consórcio está na minha vida há mais de 20 anos. Sempre que tenho disponibilidade em minha renda pessoal faço adesão a uma cota para, ao poupar, ter algum bem desejado e não ter prejuízo financeiro ou realizar gastos desnecessários”. Nesses anos, já foi consorciada de automóvel, moto e, mais recentemente, foi contemplada em grupo de eletroeletrônicos e outros bens móveis duráveis com objetivo de comprar um computador. “Sempre que posso, me aconselho com uma consultora financeira e projeto as futuras aquisições”, completa.

Uma das tendências mais recentes tem sido a união da necessidade de renda adicional quando da aposentadoria. Investidores têm voltado suas aplicações para o rendimento futuro gerado por imóveis a partir, por exemplo, da sua locação.

Outras motivações têm levado os interessados a aderir ao consórcio de imóveis, seja o sonho do primeiro imóvel ou a formação ou ampliação patrimonial. A demanda intensa pela modalidade se apoia em características exclusivas como a não cobrança de valores retroativos; a inexistência de IOF; o poder de compra à vista ou de negociação; diversidade de prazos para pagamentos; possibilidade de obter o crédito mensalmente por meio de sorteio; possibilidade de acelerar a contemplação por meio de lances; utilização de até 10% do valor do crédito para despesas com transferência de propriedades, tributos, registros cartoriais, instituições de registro e seguros; uso do FGTS, nas condições indicadas pelo Conselho Curador do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço e flexibilidade do uso do crédito.

O CONSÓRCIO DE IMÓVEIS DE JANEIRO A SETEMBRO 2025 X 2024

No balanço do consórcio de Imóveis de setembro de 2025, divulgado pela ABAC, o destaque entre os indicadores foi o de participantes ativos que registrou recorde ao alcançar 2,58 milhões.

Nos demais, houve ainda o volume de quase R\$ 22 bilhões concedidos para os consorciados contemplados visando potencialmente investir em imóveis no país.

PARTICIPANTES ATIVOS CONSOLIDADOS (CONSORCIADOS)

- 2,58 MILHÕES (SETEMBRO/2025)
- 2,01 MILHÕES (SETEMBRO/2024)
- CRESCIMENTO: 28,4%

VENDAS DE COTAS (NOVOS CONSORCIADOS)

- 972,42 MIL (JANEIRO-SETEMBRO/2025)
- 734,24 MIL (JANEIRO-SETEMBRO/2024)
- CRESCIMENTO: 32,4%

VOLUME DE CRÉDITOS COMERCIALIZADOS (ACUMULADO NO PERÍODO)

- R\$ 203,68 BILHÕES (JANEIRO-SETEMBRO/2025)
- R\$ 140,72 BILHÕES (JANEIRO-SETEMBRO/2024)
- CRESCIMENTO: 44,7%

TÍQUETE MÉDIO DO MÊS (VALOR MÉDIO DA COTA)

- R\$ 213,46 MIL (SETEMBRO/2025)
- R\$ 179,64 MIL (SETEMBRO/2024)
- CRESCIMENTO: 18,8%

CONTEMPLAÇÕES (CONSORCIADOS QUE TIVERAM A OPORTUNIDADE DE COMPRAR BENS)

- 104,76 MIL (JANEIRO-SETEMBRO/2025)
- 81,14 MIL (JANEIRO-SETEMBRO/2024)
- CRESCIMENTO: 29,1%

VOLUME DE CRÉDITOS DISPONIBILIZADOS (ACUMULADO NO PERÍODO)

- R\$ 21,81 BILHÕES (JANEIRO-SETEMBRO/2025)
- R\$ 15,20 BILHÕES (JANEIRO-SETEMBRO/2024)
- CRESCIMENTO: 43,5%

NEGÓCIOS ATINGEM QUASE R\$ 370 BILHÕES COM ADESÕES AO CONSÓRCIO SOMANDO 3,83 MILHÕES DE COTAS COMERCIALIZADAS ATÉ SETEMBRO

O Sistema de Consórcios bate novo recorde histórico de participantes ativos com 12,20 milhões, apoiado no maior volume mensal de vendas nos últimos anos verificado em setembro, ao superar 507 mil cotas comercializadas

Completados nove meses do ano, os indicadores do Sistema de Consórcios atingiram volumes recordes no geral e nos diversos setores onde o mecanismo está presente. Ao acumular R\$ 367,23 bilhões, os negócios realizados de janeiro a setembro cresceram 29,8% sobre os R\$ 282,98 bilhões do mesmo período de 2024.



Paralelamente, em razão do recorde de vendas mensais conquistado em setembro com 507,14 mil, as adesões somaram 3,83 milhões de janeiro a setembro deste ano, 13,6% acima das anteriores 3,37 milhões, de acordo com as estimativas levantadas pela assessoria econômica da ABAC Associação Brasileira de Administradoras de Consórcios, junto às suas associadas.



Novamente, em setembro, o recorde histórico de participantes ativos do Sistema de Consórcios foi batido, ao atingir 12,20 milhões, 10,2% superior aos 11,07 milhões contabilizados naquele mês de 2024.

No acompanhamento mensal, iniciado há mais de três anos, de janeiro de 2022, quando o número de consorciados ativos anotava 8,21 milhões, até setembro deste ano, os totais evoluíram constante e consecutivamente, com exceção do de abril de 2023, e chegou a 12,20 milhões. O crescimento nos quarenta e cinco meses foi de 48,6%.



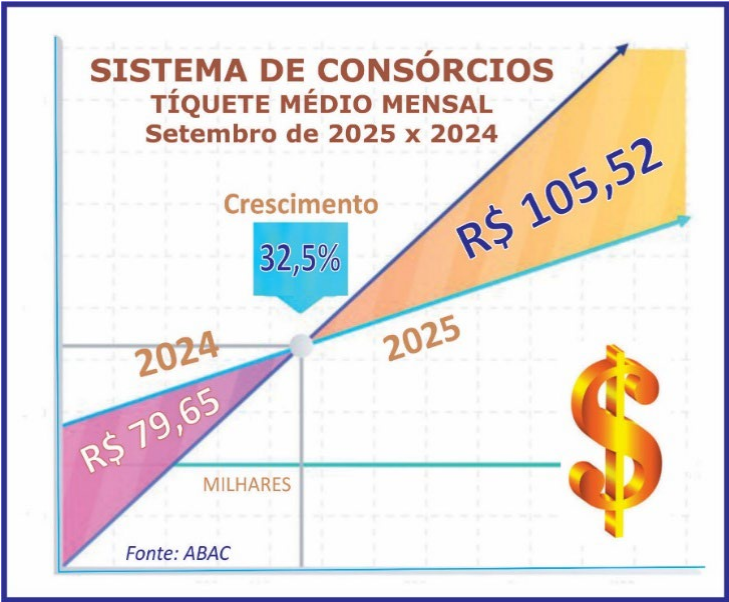
Os totais de consorciados ativos em cada um dos setores ficaram assim distribuídos: 42,5% em veículos leves; 25,8% nas motocicletas; 21,1 em imóveis; 7,5% em veículos pesados; 2,1% nos eletroeletrônicos e outros bens móveis duráveis; e 1,0% em serviços.



A somatória de contemplações de janeiro a setembro foi de 1,31 milhão, 3,1% maior que as 1,27 milhão nos mesmos meses de 2024. A liberação de créditos aos consorciados contemplados perfizeram pouco mais de R\$ 90,55 bilhões, 25,1% acima dos R\$ 72,39 bilhões acumulados do ano passado.



O tíquete médio de setembro foi de R\$ 105,52 mil, 32,5% sobre os R\$ 79,65 mil, obtidos naquele mesmo mês de 2024. Trata-se de média ponderada resultante dos valores dos setores de veículos leves, motocicletas, veículos pesados, imóveis, serviços, e eletroeletrônicos e outros bens móveis duráveis.



DETALHES DOS INDICADORES

VENDAS DE COTAS

Divididas por setor, das 3,83 milhões de cotas comercializadas e acumuladas nos nove meses, 1,44 milhão foram em veículos leves; 1,09 milhão em motocicletas; 972,42 mil em imóveis; 153,24 mil em veículos pesados, 130,09 mil em eletroeletrônicos e outros bens móveis duráveis; e 46,35 mil em serviços.

De janeiro a setembro, dos seis setores onde o consórcio está presente, cinco apresentaram aumentos nas vendas de cotas: eletroeletrônicos e outros bens móveis duráveis, com 34,1%; imóveis, com 32,4%; serviços, com 17,0%; motocicletas, com 9,2%; e veículos leves, com 9,1%.

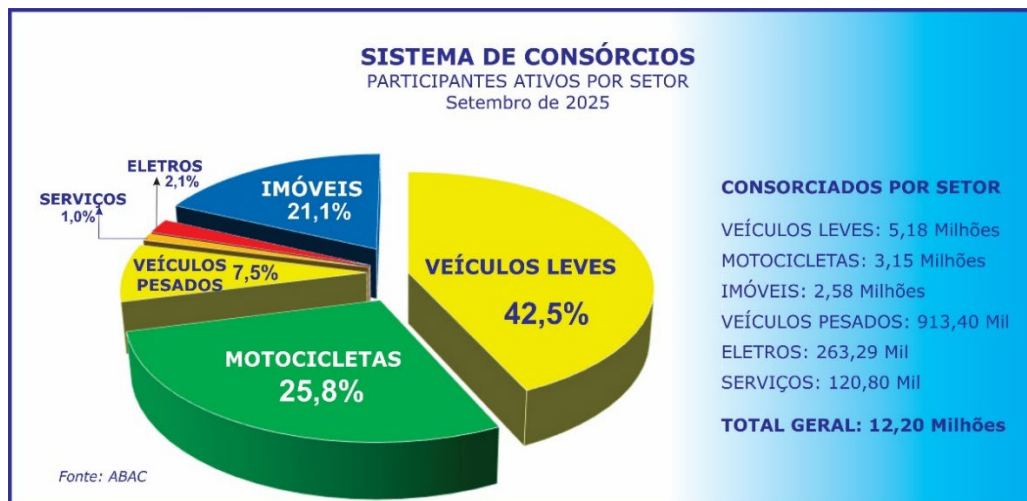
Houve apenas uma retração: veículos pesados, com -16,9%, cuja recuperação vem ocorrendo gradativamente em busca da normalidade. Apesar da tendência de baixa registrada neste segmento, nas vendas no mercado interno, no consórcio as adesões de setembro tiveram boa performance e anotaram o segundo melhor resultado do ano, com 19,81 mil, atrás somente das de maio, quando somou 20,94 mil.

CONTEMPLAÇÕES

Nos meses de janeiro a setembro, os 1,31 milhão de consorciados contemplados estiveram assim classificados: 566,76 mil de veículos leves; 500,17 mil de motocicletas; 104,76 mil de imóveis; 71,39 mil de veículos pesados; 43,21 mil de eletroeletrônicos e outros bens móveis duráveis; e 26,75 mil de serviços.

PARTICIPANTES ATIVOS

Nos 12,20 milhões de participantes ativos, cada setor apresentou os seguintes volumes: 5,18 milhões em veículos leves; 3,15 milhões em motocicletas; 2,58 milhões em imóveis; 913,40 mil em veículos pesados; 263,29 mil em eletroeletrônicos e outros bens móveis duráveis; e 120,80 mil em serviços.



TÍQUETE MÉDIO DE 2021 A 2025

Ao analisar o comportamento dos tíquetes médios dos meses de setembro nos intervalos dos últimos cinco anos, constatou-se um avanço nominal de 64,8%. Ao descontar a inflação (IPCA) de 36,5% anotada no período, na relação da diferença de R\$ 64,01 mil, em setembro de 2021, para os R\$ 105,52 mil, no mesmo mês de 2025, houve valorização real de 20,7%.



“Passados nove meses do ano, o Sistema de Consórcios seguiu confirmando que as expectativas de crescimento, divulgadas no final do ano passado, vêm acontecendo em praticamente todos os setores e no geral. Credibilidade e confiança têm sido as principais razões do brasileiro em aderir à modalidade, apoiado nos conhecimentos da essência da educação financeira. Vale ressaltar que o constante amadurecimento do consumidor, ao planejar as

finanças pessoais, resulta no consórcio como opção para aquisição de bens ou contratação de serviços”, afirma Paulo Roberto Rossi, presidente executivo da ABAC. “Com critério e com postura financeira, interessados e consorciados vêm se comportando com cautela e inteligência ao calcular custos, pesquisar alternativas, assumir responsabilidade em novos compromissos dentro do orçamento e programar o futuro ao optar pelo consórcio”, complementa Rossi.

A POTENCIAL PRESENÇA DOS CONSÓRCIOS NA CADEIA PRODUTIVA

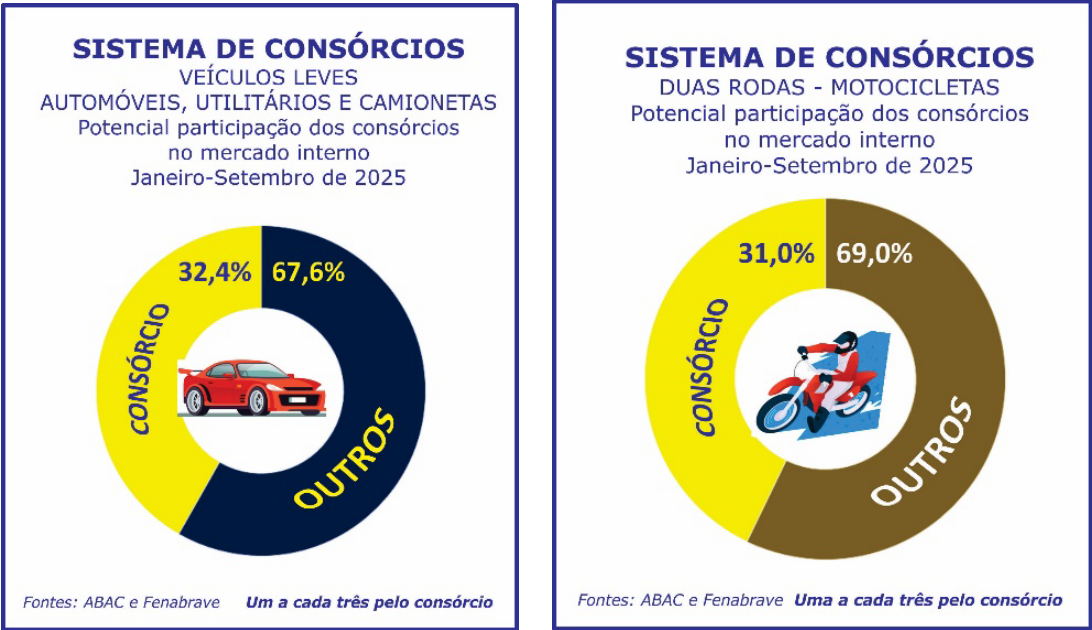
Na década de sessenta, no início da indústria automobilística, quando o mercado financeiro vivia a ausência de linhas de crédito para compra dos primeiros automóveis fabricados no Brasil, o consórcio nascia como solução na forma de autofinanciamento.

A alternativa, genuinamente brasileira, abriu um caminho simples para o consumidor alcançar os objetivos de aquisição ou troca de automóvel. Nos nove meses de 2025, a potencial presença no setor automotivo esteve em um a cada três veículos leves vendidos no país.

No segmento das motocicletas, no mesmo período, as contemplações sinalizaram a potencial aquisição de uma moto a cada três comercializadas no mercado interno.

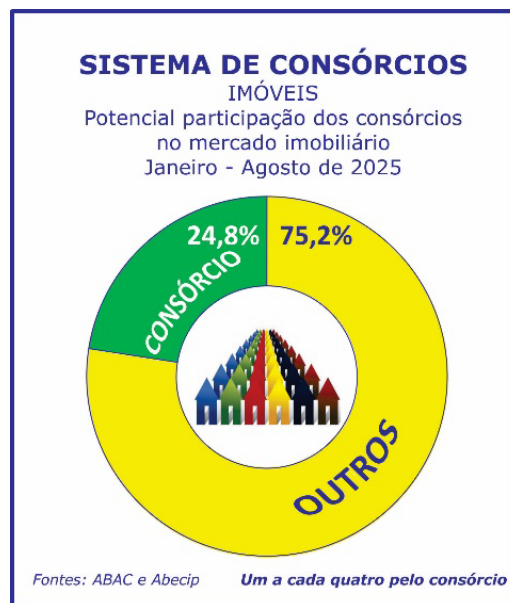
Outra situação pode ser constatada nos veículos pesados. Com a nova divisão, a partir da recente realidade setorial que indicou aproximadamente 51% para máquinas agrícolas, 41% para caminhões e 8% para outros equipamentos destinados ao transporte rodoviário de carga, implementos rodoviários e agrícolas, ônibus, aeronaves e embarcações, o consórcio assinalou uma a cada quatro vendas de caminhões negociados para ampliação ou renovação de frotas para o setor de transportes, com destaque especial para aplicação no agronegócio.

De janeiro a setembro o consórcio disponibilizou para diversos setores econômicos, por meio das contemplações, recursos da ordem de R\$ 90,6 bilhões. O Sistema atingiu 32,4% de potencial presença no setor de automóveis, utilitários e camionetas. No de motocicletas, houve 31,0% de possível participação, e no de veículos pesados, a relação para caminhões foi de 26,2% no mês.





No setor imobiliário, durante os oito primeiros meses do ano, as contemplações representaram potenciais 24,8% de participação no total de 376,74 mil imóveis financiados, incluindo recursos das cadernetas do Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimo (SBPE) e dos consórcios, potencialmente um imóvel a cada quatro comercializados.



“Vale lembrar que muitos créditos liberados por ocasião das contemplações no Sistema de Consórcios, não são transformados em bens ou em contratação de serviços de imediato”, diz Rossi. “Há valores de consorciados contemplados que ainda estão pendentes de utilização em vários segmentos. Por esta razão, divulgamos dois tipos de classificações: primeiro as estimativas de potenciais transformações dos créditos em bens nos mercados de cada setor e na sequência as aquisições realizadas”, completa.

PARTICIPAÇÃO DOS CONSÓRCIOS NAS AQUISIÇÕES DE VEÍCULOS NO MERCADO INTERNO

JANEIRO A SETEMBRO DE 2025

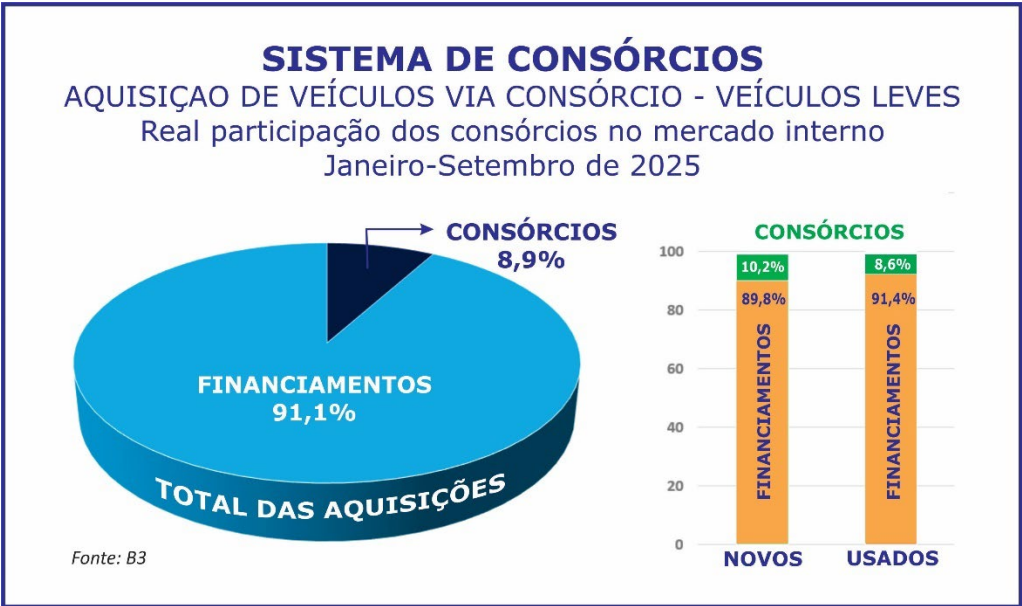
Ao atualizar e divulgar os dados divulgados pela B3 no período de janeiro a setembro deste ano, os percentuais de aquisição total de veículos automotores realizados via consórcio reafirmaram a presença e o gradativo crescimento do mecanismo nas vendas no mercado interno, no período.

A participação dos consórcios nos cinco setores dos automotores, ao incluir veículos leves, motocicletas, caminhões, ônibus e implementos rodoviários, considerando os indicativos de novos e seminovos, variaram de 7,9% a 36,7% entre os totais individuais no período. Cada percentual registrou a preferência dos consumidores,

pessoas físicas e jurídicas, pela modalidade como forma de usufruir das características básicas como parcelas acessíveis, sem juros, prazos longos, poder de compra, créditos corrigidos sem reajustes retroativos, isenção de IOF, entre outros.

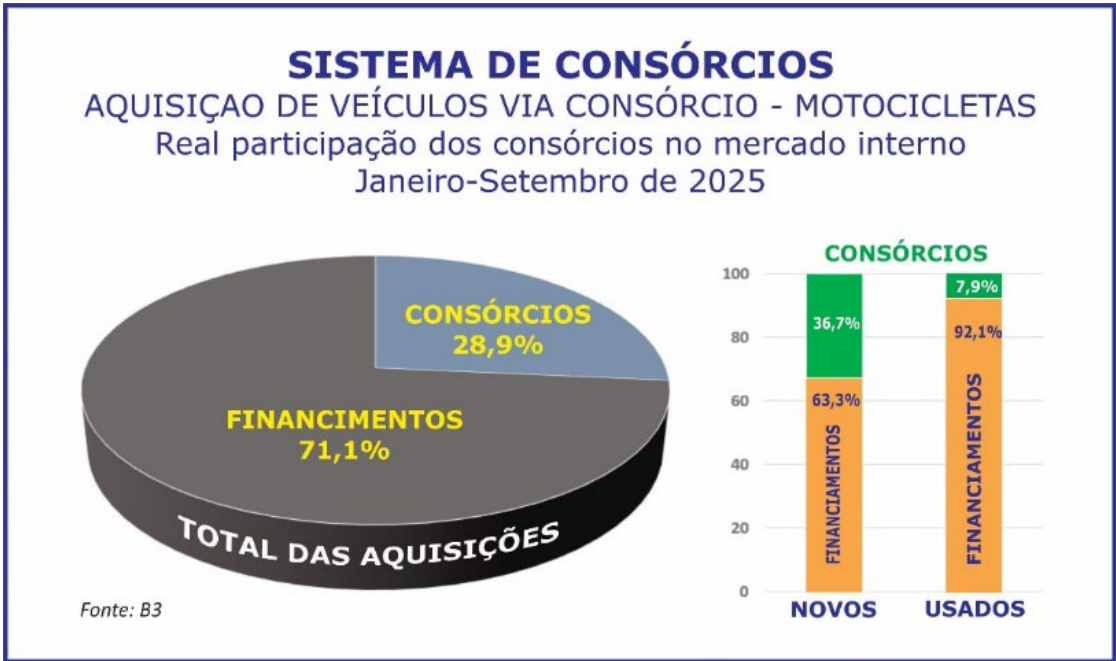
No segmento de veículos leves, observou-se que, do total geral, 8,9% foram realizados com créditos concedidos por contemplações, enquanto 91,1% originaram-se dos financiamentos.

Na divisão entre novos e usados, verificou-se que 10,2% dos veículos zero km foram comercializados via consórcio enquanto 89,8% foram por financiamentos. Nos seminovos, houve 8,6% pelo consórcio e 91,4% por financiamentos.



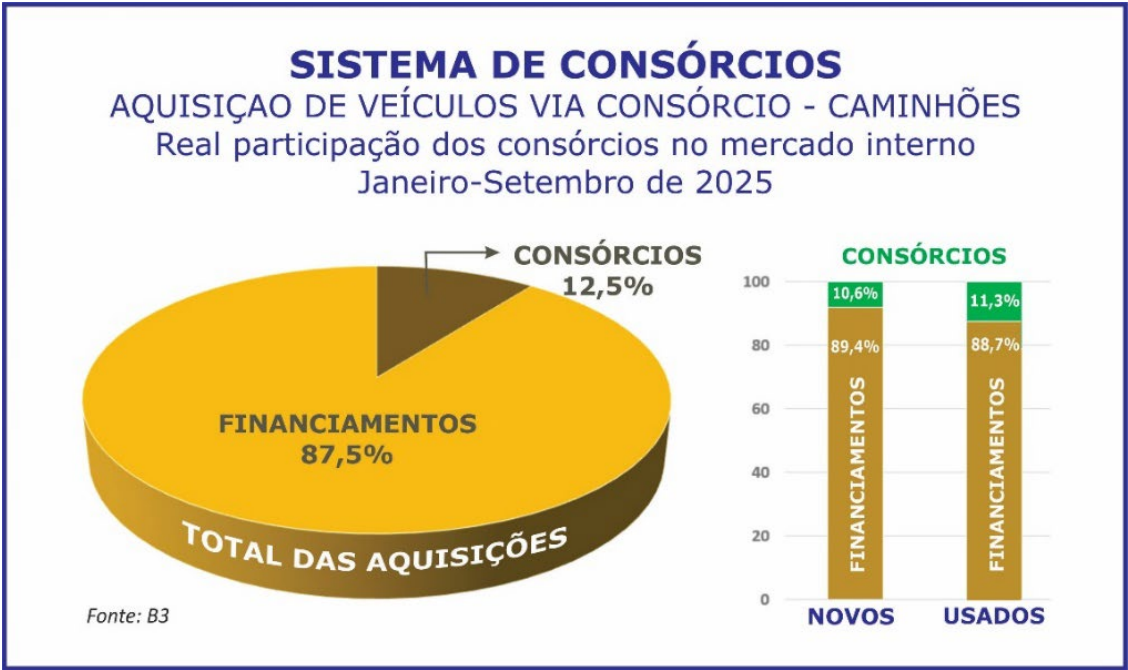
No segmento das duas rodas, observou-se que, do volume comercializado no mercado nacional, 28,9% foram utilizados a partir de créditos concedidos por consórcio, e 71,1% provenientes de financiamentos.

Ao separar em novas e usadas, 36,7% estiveram nas motos zero via consórcio e 63,3% foram por financiamentos. Nas seminovas, houve 7,9% pela modalidade consorcial e 92,1% por financiamentos.



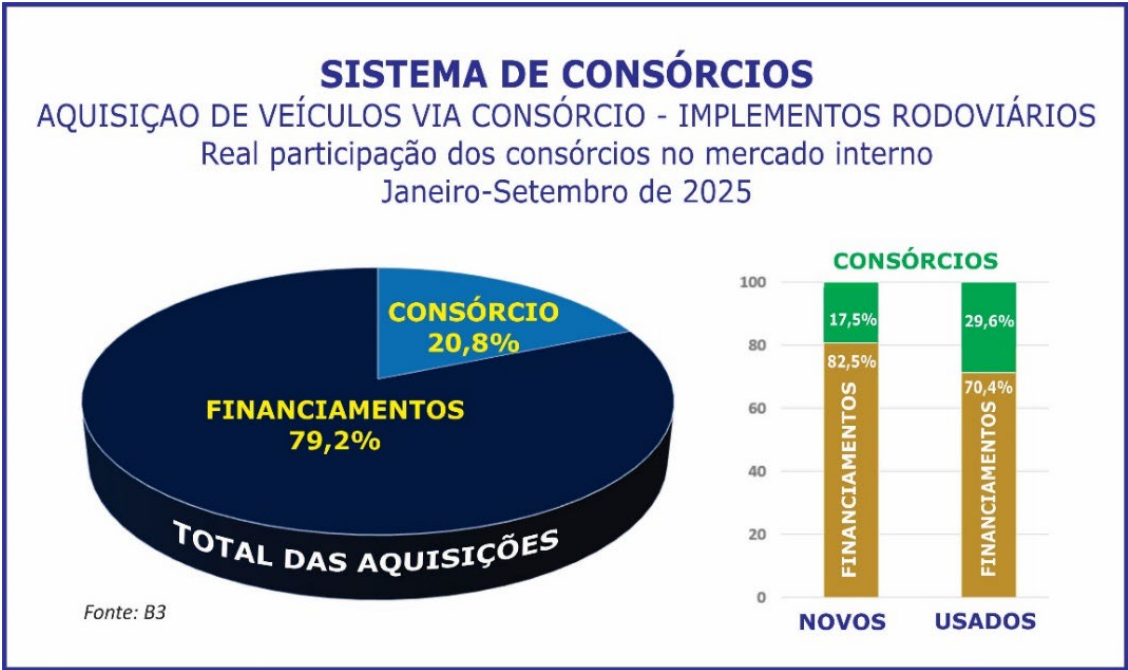
No segmento dos veículos pesados, os caminhões mostraram que do total vendido internamente, 12,5% foram com uso de créditos liberados por consórcio e 87,5% procedentes de financiamentos.

Na separação entre novos e usados, houve 10,6% de caminhões zero comercializados via consórcio e 89,4% por financiamentos. Os seminovos somaram 11,3% via Sistema de Consórcios, enquanto 88,7% foram por financiamentos.



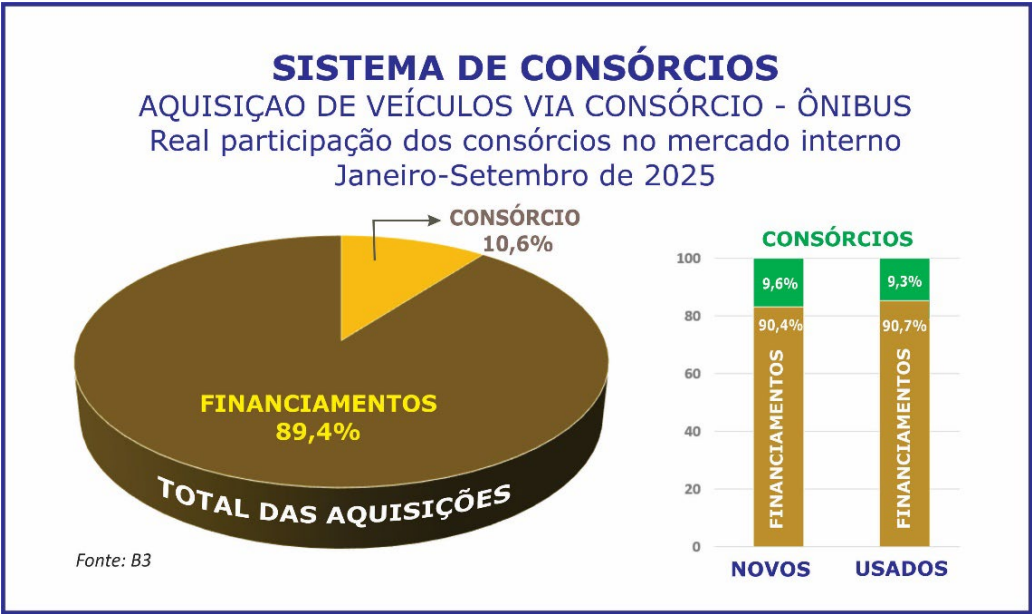
Ainda em veículos pesados, os implementos rodoviários totalizaram 20,8% de vendas pelo consórcio e 79,2% resultante de outras linhas de crédito, no mercado interno.

Na análise entre novos e usados, houve 17,5% de semirreboques zero via consórcio e 82,5% pelos vários tipos de financiamentos. Paralelamente, os seminovos atingiram 29,6% pelas contemplações e 70,4% por empréstimos variados.



Também em veículos pesados, divulgamos os ônibus que totalizaram 10,6% de vendas pelo consórcio e 89,4% resultante de outras linhas de crédito, no mercado interno.

Na análise entre novos e usados, houve 9,6% de ônibus zero via consórcio e 90,4% pelos vários tipos de financiamentos. Paralelamente, os seminovos atingiram 9,3% pelas contemplações e 90,7% por empréstimos variados.



O MOMENTO DO CONSÓRCIO NA ECONOMIA NACIONAL

O crescimento do consórcio na vida do brasileiro e por decorrência na economia nacional tem provocado mudanças no comportamento pessoal e familiar. O crescente conhecimento da essência da educação financeira possibilita um melhor desempenho na gerência das finanças pessoais. Assim, após a adesão a uma cota da modalidade, o consorciado busca seguir seu orçamento e não se endividar ou gastar além do possível. Paralelamente, reserva percentual de suas receitas para investimentos, preferindo, em muitas oportunidades, o consórcio como a maneira mais simples e econômica de conquistar suas realizações.

De veículos automotores como os leves, as motocicletas, os pesados até os imóveis, passando pelos setores de serviços e de eletroeletrônicos e outros bens móveis duráveis, o mecanismo vem ampliando sua presença junto ao consumidor em vários segmentos econômicos. Torna-se também importante fator para o planejamento da produção industrial, considerando inclusive a não geração de inflação.

Tendo na renda mensal a principal razão para decisão pela modalidade, o trabalhador tem consciência da importância de poupar com objetivo definido visando viabilizar suas futuras conquistas. A maior qualidade de vida, a formação ou ampliação patrimonial, estão entre outros desejos, apesar da inflação acumulada nos últimos doze meses de 5,17%, acima do teto de 4,5% da meta estabelecida.

A renda média até julho atingiu R\$ 3.484,00, um recorde histórico registrado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua. Este foi um dos fatores que contribuiu para os 5,6% do índice de desemprego no Brasil até agosto de 2025, o menor nível do levantamento feito desde 2012, divulgado pelo IBGE.

De acordo com estudos feitos pela assessoria econômica da ABAC, considerando os últimos dez anos, o crescimento do Sistema de Consórcios independe das oscilações da taxa Selic, atualmente em 15%. As evidências comprovam que mesmo com percentuais baixos o mecanismo registrou alta e vice-versa.

Os atuais números do mercado consorcial reafirmam o otimismo das projeções feitas no final do ano passado pela assessoria econômica da ABAC, especialmente quando se observa o apontamento de recordes nos diversos setores onde o mecanismo está presente. As previsões de crescimento para 2025 permanecem em: 20,0% para os imóveis, 6,0% para os veículos leves, 2,0% para as motocicletas, 23,0% para os eletroeletrônicos e outros bens móveis duráveis, e 10,0% para os serviços. Somente o de veículos pesados está em revisão.

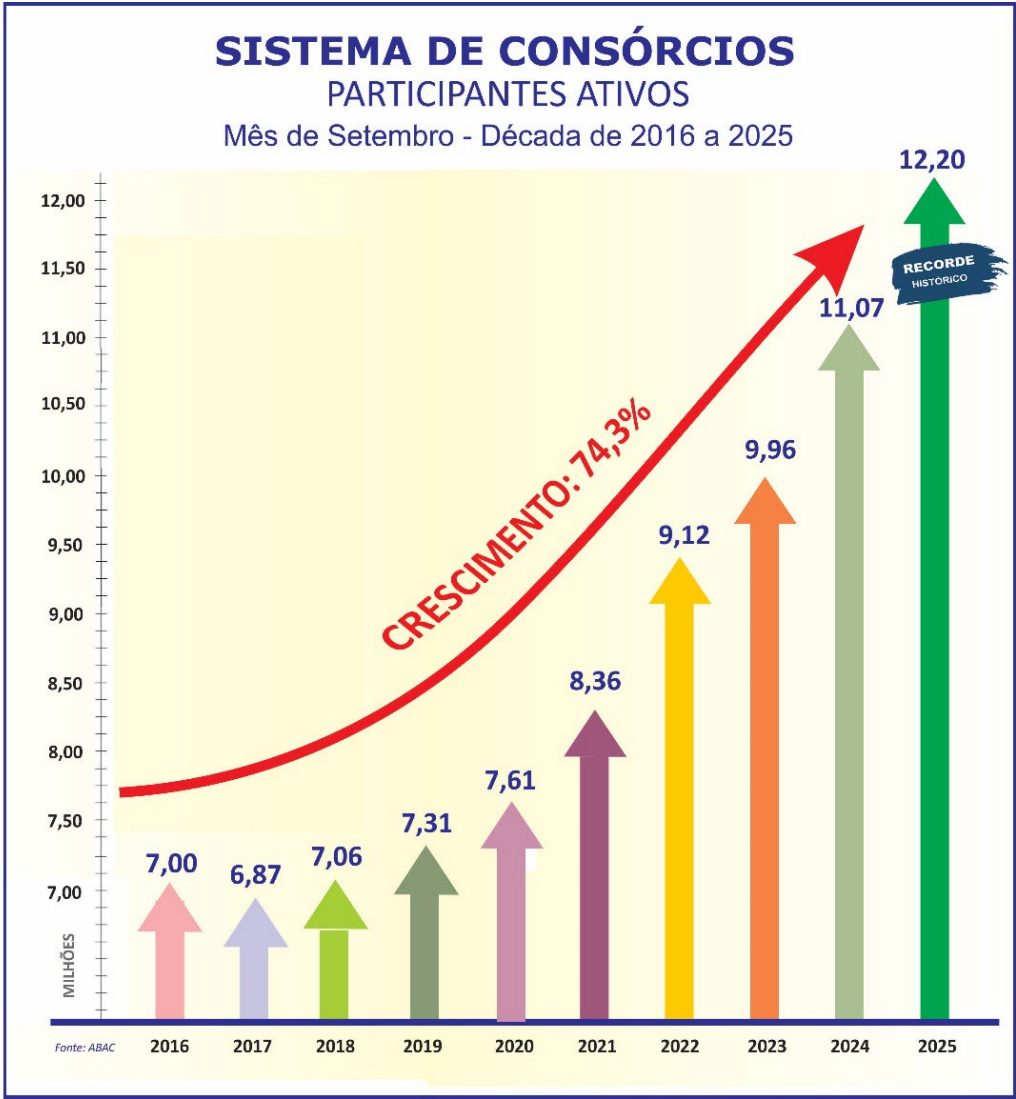
Passados pouco mais de nove meses daquelas previsões, observou-se que as vendas de cotas de imóveis, por exemplo, já cresceram 32,4% sobre igual período de 2024. Em veículos automotores, a alta em veículos leves atingiu 9,1%; e nas motos, o aumento foi de 9,2%, quase cinco vezes mais. Enquanto nos setores de eletroeletrônicos e outros bens móveis duráveis, o alcance foi de 34,1%; e no de serviços, chegou a 17,0%.

Em veículos pesados, o indicador tem estado negativo, o único abaixo da previsão, com (-16,8%). Segundo os fabricantes e concessionários do segmento, observa-se uma tendência de baixa nas vendas gerais no mercado interno, demonstrando o comportamento dos potenciais compradores frente a alta de juros e as recentes tarifas internacionais praticadas nas exportações, fatores que geram insegurança e expectativa.

Acrescente-se que, de janeiro a setembro, o Sistema de Consórcios injetou potencialmente na economia nacional mais de R\$ 90,5 bilhões, com mais de 1,31 milhão de consorciados contemplados contabilizados nos seis setores.

A EVOLUÇÃO DOS CONSÓRCIOS NA ÚLTIMA DÉCADA

Ao considerar somente dados dos meses de setembro, ao longo dos últimos dez anos, os 12,20 milhões de participantes ativos atingidos este ano superaram os registros ao longo de 2016 até 2025. Novamente um recorde histórico. O menor na década ocorreu em 2017 com 6,87 milhões. O crescimento no período foi de 74,3%.



Nas vendas de cotas, comparando somente os acumulados dos primeiros nove meses, ano a ano na década, houve, mais uma vez, recorde no período deste ano com 3,83 milhões de adesões. O menor ocorreu em 2016 com 1,60 milhão. O crescimento no período foi de 139,4%.



Nos dados acumulados de consorciados contemplados, de janeiro a setembro, considerado o período entre 2016 a 2025, constatou-se que o total de 1,31 milhão deste ano foi a maior marca do período. Por outro lado, a menor foi de 884,08 mil, registrada em 2020. O crescimento no período foi de 35,5%.



NÚMEROS DO SISTEMA DE CONSÓRCIOS ESTIMATIVAS SEGUNDO A ASSESSORIA ECONÔMICA DA ABAC

Resumo geral e setorial com indicadores de participantes ativos, vendas de cotas, negócios realizados, tíquete médio mensal, contemplações e créditos concedidos

O constante crescimento do Sistema de Consórcios, ao longo dos últimos anos, registra a grande demanda pelo mecanismo com objetivo de adquirir bens ou contratar serviços pelo meio mais simples e econômico disponível no mercado. Os resultados obtidos de janeiro a setembro deste ano foram avaliados a partir dos dados fornecidos pela maioria significativa das associadas da ABAC Associação Brasileira de Administradoras de Consórcios.

PARTICIPANTES ATIVOS CONSOLIDADOS (CONSORCIADOS EM GRUPOS EM ANDAMENTO)

- 12,20 MILHÕES (SETEMBRO/2025)

- 11,07 MILHÕES (SETEMBRO/2024)

CRESCIMENTO: 10,2%

VENDAS DE COTAS (CONSORCIADOS)

- 3,83 MILHÕES (JANEIRO-SETEMBRO/2025)

- 3,37 MILHÕES (JANEIRO-SETEMBRO/2024)

CRESCIMENTO: 13,6%

VOLUME DE CRÉDITOS COMERCIALIZADOS

- R\$ 367,23 BILHÕES (JANEIRO-SETEMBRO/2025)

- R\$ 282,98 BILHÕES (JANEIRO-SETEMBRO/2024)

CRESCIMENTO: 29,8%

TÍQUETE MÉDIO (VALOR MÉDIO DA COTA NO MÊS)

- R\$ 105,52 MIL (SETEMBRO/2025)

- R\$ 79,65 MIL (SETEMBRO/2024)

CRESCIMENTO: 32,5%

CONTEMPLAÇÕES (CONSORCIADOS QUE TIVERAM A OPORTUNIDADE DE COMPRAR BENS)

- 1,31 MILHÃO (JANEIRO-SETEMBRO/2025)

- 1,27 MILHÃO (JANEIRO-SETEMBRO/2024)

CRESCIMENTO: 3,1%

VOLUME DE CRÉDITOS DISPONIBILIZADOS

- R\$ 90,55 BILHÕES (JANEIRO-SETEMBRO/2025)

- R\$ 72,39 BILHÕES (JANEIRO-SETEMBRO/2024)

CRESCIMENTO: 25,1%

Com a divulgação do PIB brasileiro de 2024 que alcançou R\$ 11,7 trilhões, a participação dos R\$ 719,0 bilhões dos ativos administrados no Sistema de Consórcios, no ano passado, atingiu 6,1%, crescendo 0,8 ponto percentual sobre a de 2023.

ATIVOS ADMINISTRADOS*

- R\$ 719 BILHÕES (DEZEMBRO/2024)

- R\$ 574 BILHÕES (DEZEMBRO/2023)

CRESCIMENTO: 25,3%

Em 2024, o Patrimônio Líquido Ajustado (PLA) do Sistema de Consórcios alcançou R\$ 20,92 bilhões, 8,6% maior que os R\$ 19,27 bilhões obtidos em 2023, proporcionando maior segurança.

PATRIMÔNIO LÍQUIDO AJUSTADO*

- R\$ 20,92 BILHÕES (DEZEMBRO/2024)

- R\$ 19,27 BILHÕES (DEZEMBRO/2023)

CRESCIMENTO: 8,6%

PARTICIPAÇÃO NO PIB DE 2024

6,1% - Calculado com base no valor de R\$ 719 bilhões (Ativos Administrados de dez/24).

TRIBUTOS E CONTRIBUIÇÕES PAGOS*

- R\$ 3,48 BILHÕES (JANEIRO-DEZEMBRO/2024)
 - R\$ 2,84 BILHÕES (JANEIRO-DEZEMBRO/2023)
- CRESCIMENTO: 22,5%

Fontes:

*) Banco Central do Brasil

**) ABAC

O SISTEMA DE CONSÓRCIOS NOS SETORES

NÚMEROS DO SISTEMA DE CONSÓRCIOS

ESTIMATIVAS SEGUNDO A ASSESSORIA ECONÔMICA DA ABAC

VEÍCULOS AUTOMOTORES EM GERAL (LEVES, PESADOS E MOTOS) CONTEMPLAÇÕES INJETAM POTENCIALMENTE MAIS R\$ 67 BILHÕES NO MERCADO AUTOMOTIVO, DE JANEIRO A SETEMBRO

Os resultados das comercializações, que atingiram 2,68 milhões de cotas, com avanço de 7,2%%, somaram R\$ 161,53 bilhões, de janeiro a setembro. As contemplações anotaram aumento de 1,8% cujos créditos disponibilizados acumularam pouco mais R\$ 67 bilhões, potencialmente injetados no mercado consumidor dos três setores.

Em setembro, os consorciados ativos dos grupos de automotores, que inclui veículos leves, motocicletas e veículos pesados, apresentaram alta de 6,8%.

Dos 9,24 milhões de consorciados ativos em veículos automotores, 56,1% participavam dos grupos de veículos leves, 34,1% nos de motocicletas e 9,8% nos de veículos pesados.



PARTICIPANTES ATIVOS CONSOLIDADOS (CONSORCIADOS)

- 9,24 MILHÕES (SETEMBRO/2025)
 - 8,65 MILHÕES (SETEMBRO/2024)
- CRESCIMENTO: 6,8%

VENDAS DE COTAS (NOVOS CONSORCIADOS)

- 2,68 MILHÕES (JANEIRO-SETEMBRO/2025)
 - 2,50 MILHÕES (JANEIRO-SETEMBRO/2024)
- CRESCIMENTO: 7,2%

VOLUME DE CRÉDITOS COMERCIALIZADOS (ACUMULADO NO PERÍODO)

- R\$ 161,53 BILHÕES (JANEIRO-SETEMBRO/2025)

- R\$ 140,91 BILHÕES (JANEIRO-SETEMBRO/2024)

CRESCIMENTO: 14,6%

CONTEMPLAÇÕES (CONSORCIADOS QUE TIVERAM POSSIBILIDADE DE COMPRAR BENS)

- 1,14 MILHÃO (JANEIRO-SETEMBRO/2025)

- 1,12 MILHÃO (JANEIRO-SETEMBRO/2024)

CRESCIMENTO: 1,8%

VOLUME DE CRÉDITOS DISPONIBILIZADOS (ACUMULADO NO PERÍODO)

- R\$ 67,86 BILHÕES (JANEIRO-SETEMBRO/2025)

- R\$ 56,43 BILHÕES (JANEIRO-SETEMBRO/2024)

CRESCIMENTO: 20,3%

Ainda no setor automotivo, considerando somente os oito primeiros meses do ano, os créditos concedidos pelo Sistema de Consórcios na soma liberada entre financiamentos, leasing e consórcios, divulgados pelo Banco Central do Brasil, apresentaram aumento de 3,4 pontos percentuais, passando de 22,1%, de 2024, para 25,5% no mesmo período deste ano.

PARTICIPAÇÃO DOS CONSÓRCIOS EM CRÉDITOS CONCEDIDOS

PERCENTUAL DO TOTAL INCLUINDO FINANCIAMENTO*, LEASING* E CONSÓRCIO**

25,5% (JAN-AGO/2025) - R\$ 60,36 BILHÕES SOBRE R\$ 236,30 BILHÕES

22,1% (JAN-AGO/2024) - R\$ 49,90 BILHÕES SOBRE R\$ 226,07 BILHÕES

Fontes:

*) Banco Central do Brasil

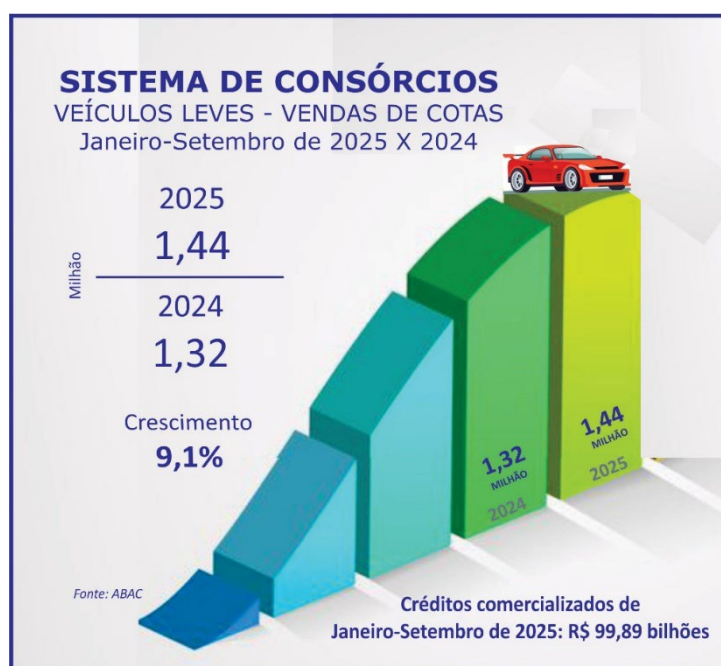
**) ABAC

VEÍCULOS LEVES (AUTOMÓVEIS, CAMIONETAS, UTILITÁRIOS)

CRÉDITOS COMERCIALIZADOS ATINGEM QUASE R\$ 100 BILHÕES EM NOVE MESES

No nono mês do ano, o consórcio de veículos leves, o setor com maior volume de participantes ativos do Sistema, cresceu 8,6%. Enquanto as adesões aumentaram 9,1%, os negócios decorrentes avançaram 13,3%, totalizando R\$ 99,89 bilhões, de janeiro a setembro. Vale acrescentar que a alta de 1,7% do tíquete médio também contribuiu para a ampliação dos resultados. No período, o acumulado de vendas atingiu 1,44 milhão de cotas.

No setor dos leves, que inclui automóveis, camionetas e utilitários, houve ainda evolução nos demais indicadores, com destaque para os créditos concedidos na somatória de contemplações que registrou mais 17,1% sobre o do mesmo período do ano passado.



Os créditos concedidos nas mais de 566 mil contemplações de veículos leves foram potencialmente injetados no mercado nacional e propiciaram 32,4% de participação nas comercializações internas cujo total chegou a 1,81 milhão. Portanto, um veículo a cada três vendidos, considerada a divulgação da Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (Fenabrave).

PARTICIPANTES ATIVOS CONSOLIDADOS (CONSORCIADOS)

- 5,18 MILHÕES (SETEMBRO/2025)
- 4,77 MILHÕES (SETEMBRO/2024)
- CRESCIMENTO: 8,6%

VENDAS DE COTAS (NOVOS CONSORCIADOS)

- 1,44 MILHÃO (JANEIRO-SETEMBRO/2025)
- 1,32 MILHÃO (JANEIRO-SETEMBRO/2024)
- CRESCIMENTO: 9,1%

VOLUME DE CRÉDITOS COMERCIALIZADOS (ACUMULADO NO PERÍODO)

- R\$ 99,89 BILHÕES (JANEIRO-SETEMBRO/2025)
- R\$ 88,18 BILHÕES (JANEIRO-SETEMBRO/2024)
- CRESCIMENTO: 13,3%

TÍQUETE MÉDIO DO MÊS (VALOR MÉDIO DA COTA)

- R\$ 65,04 MIL (SETEMBRO/2025)
- R\$ 63,94 MIL (SETEMBRO/2024)
- CRESCIMENTO: 1,7%

CONTEMPLAÇÕES* (CONSORCIADOS QUE TIVERAM A OPORTUNIDADE DE COMPRAR BENS)

- 566,76 MIL (JANEIRO-SETEMBRO/2025)
- 507,53 MIL (JANEIRO-SETEMBRO/2024)
- CRESCIMENTO: 11,7%

* EM RAZÃO DE PARCERIA ENTRE ABAC E B3, ESTE INDICADOR PODERÁ SER DESDOBRADO POR REGIÕES E POR ALGUNS ESTADOS, BASEADO NAS UTILIZAÇÕES DOS CRÉDITOS NO PERÍODO MENCIONADO.

VOLUME DE CRÉDITOS DISPONIBILIZADOS (ACUMULADO NO PERÍODO)

- R\$ 39,44 BILHÕES (JANEIRO-SETEMBRO/2025)
- R\$ 33,69 BILHÕES (JANEIRO-SETEMBRO/2024)
- CRESCIMENTO: 17,1%

MOTOCICLETAS
VENDAS ULTRAPASSAM UM MILHÃO DE COTAS EM NOVE MESES

De janeiro a setembro, o consórcio de motocicletas, segundo maior setor em volume de participantes ativos, apontou aumento de 9,6% nas vendas de cotas e ultrapassou a marca do um milhão. Os negócios relativos às comercializações cresceram 19,8%. O tíquete médio de setembro, 7,6% maior, contribuiu para evolução do volume das comercializações.

Enquanto a soma de participantes ativos no nono mês anotou progresso, as contemplações se retraíram e os créditos concedidos mostraram estabilidade.



As mais de 500 mil contemplações, acumuladas no período, corresponderam a potencial compra de 31,0% do mercado interno, que totalizou 1,61 milhão de unidades comercializadas, segundo dados da Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (Fenabrave). O percentual correspondeu a uma moto a cada três vendidas no país.

PARTICIPANTES ATIVOS CONSOLIDADOS (CONSORCIADOS)

- 3,15 MILHÕES (SETEMBRO/2025)
 - 3,04 MILHÕES (SETEMBRO/2024)
- CRESCIMENTO: 3,6%

VENDAS DE COTAS (NOVOS CONSORCIADOS)

- 1,09 MILHÃO (JANEIRO-SETEMBRO/2025)
 - 994,48 MIL (JANEIRO-SETEMBRO/2024)
- CRESCIMENTO: 9,6%

VOLUME DE CRÉDITOS COMERCIALIZADOS (ACUMULADO NO PERÍODO)

- R\$ 23,00 BILHÕES (JANEIRO-SETEMBRO/2025)
 - R\$ 19,20 BILHÕES (JANEIRO-SETEMBRO/2024)
- CRESCIMENTO: 19,8%

TÍQUETE MÉDIO DO MÊS (VALOR MÉDIO DA COTA)

- R\$ 21,10 MIL (SETEMBRO/2025)
 - R\$ 19,61 MIL (SETEMBRO/2024)
- CRESCIMENTO: 7,6%

CONTEMPLAÇÕES* (CONSORCIADOS QUE TIVERAM A OPORTUNIDADE DE COMPRAR BENS)

- 500,17 MIL (JANEIRO-SETEMBRO/2025)
 - 547,17 MIL (JANEIRO-SETEMBRO/2024)
- RETRAÇÃO: 8,6%

* EM RAZÃO DE PARCERIA ENTRE ABAC E B3, ESTE INDICADOR PODERÁ SER DESDOBRADO POR REGIÕES E POR ALGUNS ESTADOS, BASEADO NAS UTILIZAÇÕES DOS CRÉDITOS NO PERÍODO MENCIONADO.

VOLUME DE CRÉDITOS DISPONIBILIZADOS (ACUMULADO NO PERÍODO)

- R\$ 10,51 BILHÕES (JANEIRO-SETEMBRO/2025)
 - R\$ 10,55 BILHÕES (JANEIRO-SETEMBRO/2024)
- ESTÁVEL

VEÍCULOS PESADOS

DESDE JULHO DE 2025, INFORMAÇÕES SOBRE ESTE SEGMENTO PASSARAM A SER DIVULGADAS EM TRÊS SETORES, NOS FORMATOS GERAL E POR PRODUTOS

Desde julho, a divulgação dos indicadores do setor de Veículos Pesados do Sistema de Consórcios, mensal ou acumulados no período, passaram a seguir novos demonstrativos em três subdivisões: Máquinas Agrícolas, Caminhões e Outros (que incluem implementos rodoviários, agrícolas, ônibus, embarcações e aeronaves).

A mudança do formato teve como objetivo transparecer mais detalhadas as informações setoriais para os atuais consorciados, para os futuros e para o mercado em geral facilitando acompanhamentos, avaliações e decisões em geral.

Desta forma, nos últimos dez anos, de 2016 a 2025, as adesões de Veículos Pesados registraram inversão. Também os acumulados de negócios, contemplações, créditos concedidos e o total de participantes ativos acompanharam a tendência.

Naquele período, os dados eram divididos em um terço para o agronegócio e dois terços para o transporte rodoviário. Com a troca, as estimativas mais recentes apresentaram tendências diversas com forte crescimento

dos bens destinados ao setor da agricultura, resultando em 51,0% para máquinas agrícolas, 41,0% para caminhões e 8% para implementos rodoviários e agropecuários, ônibus, embarcações e aeronaves.

VEÍCULOS PESADOS (GERAL – TODOS OS BENS)
NEGÓCIOS CRESCEM MAIS DE 15% NO ACUMULADO DE JANEIRO A SETEMBRO

Os negócios realizados nos consórcios de pesados, incluindo máquinas agrícolas, caminhões e outros bens como ônibus, embarcações, aeronaves, implementos rodoviários e agrícolas, cresceram 15,2% na somatória de janeiro a setembro, considerada também a alta 46,9% do tíquete médio de setembro.

Enquanto as adesões acumuladas nos nove meses apontaram retração de 16,8%, os consorciados contemplados e a correspondente liberação de créditos se expandiram no período.

No mês, os participantes ativos deste setor contabilizaram aumento de 9,3% e superaram 900 mil.



Os 29,27 mil consorciados contemplados, só de caminhões, acumulados no período, considerando a nova divisão de participantes, estimados em 41,0%, corresponderam a potencial compra de 26,2% do mercado interno, que totalizou 111,61 mil unidades vendidas, incluindo as potenciais contemplações, levando em conta os dados divulgados pela Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (Fenabrave). O percentual equivaleu a um caminhão a cada quatro comercializados internamente no país.

PARTICIPANTES ATIVOS CONSOLIDADOS (CONSORCIADOS)

- 913,40 MIL (SETEMBRO/2025)
 - 835,84 MIL (SETEMBRO/2024)
- CRESCIMENTO: 9,3%

VENDAS DE COTAS (NOVOS CONSORCIADOS)

- 153,24 MIL (JANEIRO-SETEMBRO/2025)
 - 184,47 MIL (JANEIRO-SETEMBRO/2024)
- RETRAÇÃO: 16,9%

VOLUME DE CRÉDITOS COMERCIALIZADOS (ACUMULADO NO PERÍODO)

- R\$ 38,63 BILHÕES (JANEIRO-SETEMBRO/2025)
 - R\$ 33,53 BILHÕES (JANEIRO-SETEMBRO/2024)
- CRESCIMENTO: 15,2%

TÍQUETE MÉDIO DO MÊS (VALOR MÉDIO DA COTA)

- R\$ 257,19 MIL (SETEMBRO/2025)
 - R\$ 175,12 MIL (SETEMBRO/2024)
- CRESCIMENTO: 46,9%

CONTEMPLAÇÕES (CONSORCIADOS QUE TIVERAM A OPORTUNIDADE DE COMPRAR BENS)

- 71,39 MIL (JANEIRO-SETEMBRO/2025)

- 66,44 MIL (JANEIRO-SETEMBRO/2024)

CRESCIMENTO: 7,5%

VOLUME DE CRÉDITOS DISPONIBILIZADOS (ACUMULADO NO PERÍODO)

- R\$ 17,90 BILHÕES (JANEIRO-SETEMBRO/2025)

- R\$ 12,18 BILHÕES (JANEIRO-SETEMBRO/2024)

CRESCIMENTO: 47,0%

VEÍCULOS PESADOS (MÁQUINAS AGRÍCOLAS)**BALANÇO ESTIMADO DOS 51% DO SETOR RELATIVO ÀS MÁQUINAS AGRÍCOLAS**

Ao considerar somente os estimados 51,0%, relativos à participação dos consorciados de Máquinas Agrícolas no total dos Veículos Pesados, foram observadas situações semelhantes às apresentadas nos comentários gerais do setor. Desta forma, os resultados abaixo, proporcionais à presença, retratam somente os acumulados de vendas, mesmo em retração, volume de negócios, contemplações e créditos concedidos, além dos participantes ativos de Máquinas Agrícolas. O tíquete médio foi mantido.

PARTICIPANTES ATIVOS CONSOLIDADOS (CONSORCIADOS)

- 465,83 MIL (SETEMBRO/2025)

- 426,05 MIL (SETEMBRO/2024)

CRESCIMENTO: 9,3%

VENDAS DE COTAS (NOVOS CONSORCIADOS)

- 78,15 MIL (JANEIRO-SETEMBRO/2025)

- 94,08 MIL (JANEIRO-SETEMBRO/2024)

RETRAÇÃO: 16,8%

VOLUME DE CRÉDITOS COMERCIALIZADOS (ACUMULADO NO PERÍODO)

- R\$ 19,70 BILHÕES (JANEIRO-SETEMBRO/2025)

- R\$ 17,10 BILHÕES (JANEIRO-SETEMBRO/2024)

CRESCIMENTO: 15,2%

TÍQUETE MÉDIO DO MÊS (VALOR MÉDIO DA COTA)

- R\$ 257,19 MIL (SETEMBRO/2025)

- R\$ 175,12 MIL (SETEMBRO/2024)

CRESCIMENTO: 46,9%

CONTEMPLAÇÕES (CONSORCIADOS QUE TIVERAM A OPORTUNIDADE DE COMPRAR BENS)

- 36,41 MIL (JANEIRO-SETEMBRO/2025)

- 33,88 MIL (JANEIRO-SETEMBRO/2024)

CRESCIMENTO: 7,5%

VOLUME DE CRÉDITOS DISPONIBILIZADOS (ACUMULADO NO PERÍODO)

- R\$ 9,13 BILHÕES (JANEIRO-SETEMBRO/2025)

- R\$ 6,21 BILHÕES (JANEIRO-SETEMBRO/2024)

CRESCIMENTO: 47,0%

VEÍCULOS PESADOS (CAMINHÕES)**BALANÇO ESTIMADO DOS 41,0% DO SETOR RELATIVO AOS CAMINHÕES**

Ao considerar somente os estimados 41,0%, relativos à participação dos consorciados de Caminhões no total dos Veículos Pesados, foram observadas situações semelhantes às apresentadas nos comentários gerais do setor. Desta forma, os resultados abaixo, proporcionais à presença, retratam somente os acumulados de vendas, mesmo em retração, volume de negócios, contemplações e créditos concedidos, além dos participantes ativos de Caminhões. O tíquete médio foi mantido.

PARTICIPANTES ATIVOS CONSOLIDADOS (CONSORCIADOS)

- 374,49 MIL (SETEMBRO/2025)
- 342,69 MIL (SETEMBRO/2024)
- CRESCIMENTO: 9,3%

VENDAS DE COTAS (NOVOS CONSORCIADOS)

- 62,83 MIL (JANEIRO-SETEMBRO/2025)
- 75,63 MIL (JANEIRO-SETEMBRO/2024)
- RETRAÇÃO: 16,9%

VOLUME DE CRÉDITOS COMERCIALIZADOS (ACUMULADO NO PERÍODO)

- R\$ 15,84 BILHÕES (JANEIRO-SETEMBRO/2025)
- R\$ 13,75 BILHÕES (JANEIRO-SETEMBRO/2024)
- CRESCIMENTO: 15,2%

TÍQUETE MÉDIO DO MÊS (VALOR MÉDIO DA COTA)

- R\$ 257,19 MIL (SETEMBRO/2025)
- R\$ 175,12 MIL (SETEMBRO/2024)
- CRESCIMENTO: 46,9%

CONTEMPLAÇÕES (CONSORCIADOS QUE TIVERAM A OPORTUNIDADE DE COMPRAR BENS)

- 29,27 MIL (JANEIRO-SETEMBRO/2025)
- 27,24 MIL (JANEIRO-SETEMBRO/2024)
- CRESCIMENTO: 7,5%

VOLUME DE CRÉDITOS DISPONIBILIZADOS (ACUMULADO NO PERÍODO)

- R\$ 7,34 BILHÕES (JANEIRO-SETEMBRO/2025)
- R\$ 4,99 BILHÕES (JANEIRO-SETEMBRO/2024)
- CRESCIMENTO: 47,1%

VEÍCULOS PESADOS (DEMAIS BENS)**BALANÇO ESTIMADO DOS 8% DO SETOR RELATIVO A OUTROS BENS COMO IMPLEMENTOS RODOVIÁRIOS E AGRÍCOLAS, ÔNIBUS, EMBARCAÇÕES E AERONAVES**

Ao considerar somente os estimados 8%, relativos à participação dos consorciados de outros bens como implementos rodoviários e agrícolas, ônibus, embarcações e aeronaves no total dos Veículos Pesados, foram observadas situações semelhantes às apresentadas nos comentários gerais do setor. Desta forma, os resultados abaixo, proporcionais à presença, retratam somente acumulados de vendas, mesmo em retração, volume de negócios, contemplações e créditos concedidos, além dos participantes ativos destes bens. O tíquete médio foi mantido.

PARTICIPANTES ATIVOS CONSOLIDADOS (CONSORCIADOS)

- 73,07 MIL (SETEMBRO/2025)
- 66,83 MIL (SETEMBRO/2024)
- CRESCIMENTO: 9,3%

VENDAS DE COTAS (NOVOS CONSORCIADOS)

- 12,25 MIL (JANEIRO-SETEMBRO/2025)
- 14,76 MIL (JANEIRO-SETEMBRO/2024)
- RETRAÇÃO: 17,0%

VOLUME DE CRÉDITOS COMERCIALIZADOS (ACUMULADO NO PERÍODO)

- R\$ 2,90 BILHÕES (JANEIRO-SETEMBRO/2025)
- R\$ 2,68 BILHÕES (JANEIRO-SETEMBRO/2024)
- CRESCIMENTO: 8,2%

TÍQUETE MÉDIO DO MÊS (VALOR MÉDIO DA COTA)

- R\$ 257,19 MIL (SETEMBRO/2025)
- R\$ 175,12 MIL (SETEMBRO/2024)
- CRESCIMENTO: 46,9%

CONTEMPLAÇÕES (CONSORCIADOS QUE TIVERAM A OPORTUNIDADE DE COMPRAR BENS)

- 5,71 MIL (JANEIRO-SETEMBRO/2025)

- 5,32 MIL (JANEIRO-SETEMBRO/2024)

CRESCIMENTO: 7,3%

VOLUME DE CRÉDITOS DISPONIBILIZADOS (ACUMULADO NO PERÍODO)

- R\$ 1,43 BILHÃO (JANEIRO-SETEMBRO/2025)

- R\$ 974,40 MILHÕES (JANEIRO-SETEMBRO/2024)

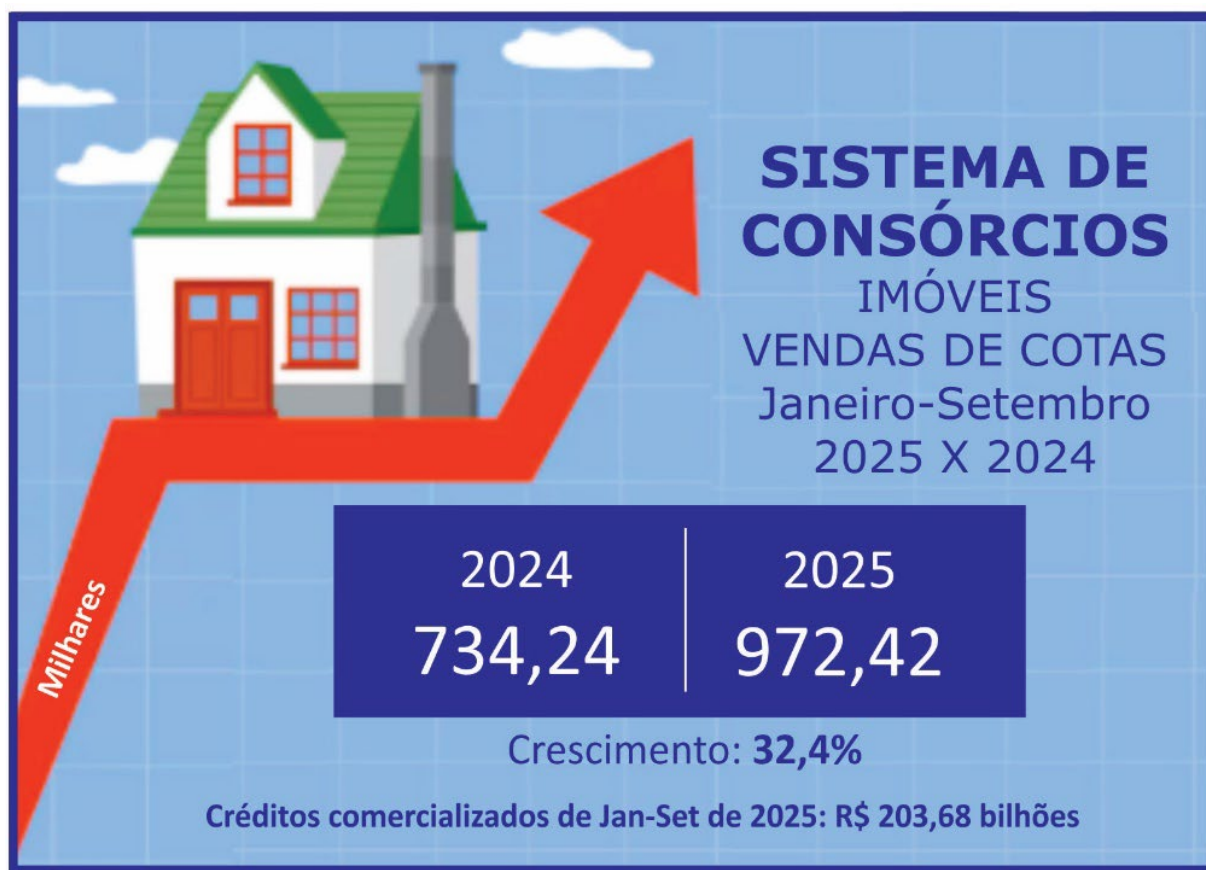
CRESCIMENTO: 46,8%

IMÓVEIS

NEGÓCIOS CRECEM 44,7% COM AUMENTO DE 32,4% NAS ADESÕES, DE JANEIRO A SETEMBRO

Como terceiro maior setor em número de consorciados ativos no Sistema, o consórcio de imóveis, cujo principal objetivo é proporcionar a aquisição da casa própria e outros investimentos patrimoniais, se tornou a opção simples e econômica para concretização do maior sonho dos brasileiros.

Nos nove meses, todos os indicadores do setor apresentaram resultados positivos, validando a grande procura pela modalidade por aqueles que desejam um imóvel para morar ou por investidores que desejam formar ou ampliar patrimônios. O destaque foi o crescimento de 44,7% nos créditos comercializados realizados no período.



As quase 94 mil contemplações, acumuladas de janeiro a agosto, reafirmam o interesse com possível utilização financeira de R\$ 19,37 bilhões. Com dados de oito meses, houve potencial participação de 24,8% da modalidade no total de mais de 376,74 mil imóveis financiados no período, incluindo os consórcios, segundo dados divulgados pela Associação Brasileira das Entidades de Crédito Imobiliário e Poupança (Abecip).

UTILIZAÇÃO DO FGTS NO CONSÓRCIO DE IMÓVEIS – JANEIRO A SETEMBRO

No acumulado de janeiro a setembro, houve 3.196 consorciados-trabalhadores, participantes dos grupos de consórcios de imóveis, que utilizaram parcial ou totalmente seus saldos nas contas do FGTS para pagar parcelas, ou quitar débitos, bem como ofertar valores em lances ou complementar créditos, totalizando R\$ 258,97 milhões, de acordo com o Gepas/Caixa.



PARTICIPANTES ATIVOS CONSOLIDADOS (CONSORCIADOS)

- 2,58 MILHÕES (SETEMBRO/2025)
 - 2,01 MILHÕES (SETEMBRO/2024)
- CRESCIMENTO: 28,4%

VENDAS DE COTAS (NOVOS CONSORCIADOS)

- 972,42 MIL (JANEIRO-SETEMBRO/2025)
 - 734,24 MIL (JANEIRO-SETEMBRO/2024)
- CRESCIMENTO: 32,4%

VOLUME DE CRÉDITOS COMERCIALIZADOS (ACUMULADO NO PERÍODO)

- R\$ 203,68 BILHÕES (JANEIRO-SETEMBRO/2025)
 - R\$ 140,72 BILHÕES (JANEIRO-SETEMBRO/2024)
- CRESCIMENTO: 44,7%

TÍQUETE MÉDIO DO MÊS (VALOR MÉDIO DA COTA)

- R\$ 213,46 MIL (SETEMBRO/2025)
 - R\$ 179,64 MIL (SETEMBRO/2024)
- CRESCIMENTO: 18,8%

CONTEMPLAÇÕES (CONSORCIADOS QUE TIVERAM A OPORTUNIDADE DE COMPRAR BENS)

- 104,76 MIL (JANEIRO-SETEMBRO/2025)
 - 81,14 MIL (JANEIRO-SETEMBRO/2024)
- CRESCIMENTO: 29,1%

VOLUME DE CRÉDITOS DISPONIBILIZADOS (ACUMULADO NO PERÍODO)

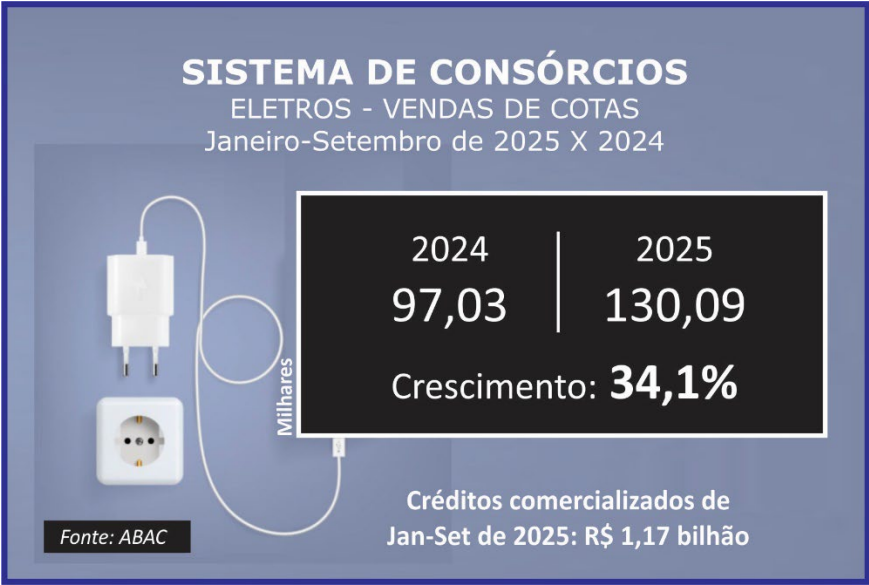
- R\$ 21,81 BILHÕES (JANEIRO-SETEMBRO/2025)
 - R\$ 15,20 BILHÕES (JANEIRO-SETEMBRO/2024)
- CRESCIMENTO: 43,5%

ELETROELETRÔNICOS E OUTROS BENS MÓVEIS DURÁVEIS

TÍQUETE MÉDIO CRESCE E NEGÓCIOS AUMENTAM EM NOVE MESES

De janeiro a setembro deste ano, o consórcio de eletroeletrônicos e outros bens móveis duráveis encerrou o período com quatro indicadores positivos, um em queda e um estável. Houve crescimento em vendas de cotas, negócios, tíquete médio e créditos concedidos. As contemplações apresentaram estabilidade e os participantes ativos mostraram retração.

Os principais destaques no período foram os aumentos do tíquete médio, com 74,2%, e o volume de negócios, com 71,0%.



PARTICIPANTES ATIVOS CONSOLIDADOS (CONSORCIADOS)

- 263,29 MIL (SETEMBRO/2025)
- 274,44 MIL (SETEMBRO/2024)
- RETRAÇÃO: 4,1%

VENDAS DE COTAS (NOVOS CONSORCIADOS)

- 130,09 MIL (JANEIRO-SETEMBRO/2025)
- 97,03 MIL (JANEIRO-SETEMBRO/2024)
- CRESCIMENTO: 34,1%

VOLUME DE CRÉDITOS COMERCIALIZADOS (ACUMULADO NO PERÍODO)

- R\$ 1,17 BILHÃO (JANEIRO-SETEMBRO/2025)
- R\$ 684,23 MILHÕES (JANEIRO-SETEMBRO/2024)
- CRESCIMENTO: 71,0%

TÍQUETE MÉDIO DO MÊS (VALOR MÉDIO DA COTA)

- R\$ 13,08 MIL (SETEMBRO/2025)
- R\$ 7,51 MIL (SETEMBRO/2024)
- CRESCIMENTO: 74,2%

CONTEMPLAÇÕES (CONSORCIADOS QUE TIVERAM A OPORTUNIDADE DE COMPRAR BENS)

- 43,21 MIL (JANEIRO-SETEMBRO/2025)
- 43,58 MIL (JANEIRO-SETEMBRO/2024)
- ESTÁVEL

VOLUME DE CRÉDITOS DISPONIBILIZADOS (ACUMULADO NO PERÍODO)

- R\$ 392,56 MILHÕES (JANEIRO-SETEMBRO/2025)
- R\$ 307,91 MILHÕES (JANEIRO-SETEMBRO/2024)
- CRESCIMENTO: 27,5%

SERVIÇOS

VENDAS DE COTAS AVANÇAM E NEGÓCIOS CRESCEM EM NOVE MESES

O consórcio de serviços encerrou os nove meses registrando três indicadores positivos, dois negativos e um estável. Ao proporcionar diferenciais únicos como flexibilidade e diversidade por ocasião da utilização dos créditos, o mecanismo concedeu créditos, de janeiro a setembro, em quase R\$ 500 milhões.

Ao apontar aumento de 17,0% nas vendas de cotas acumuladas naquele período versus o do ano passado, apresentou também progresso de 27,0% nos negócios.

Enquanto o indicador de participantes ativos e o de tíquete médio apresentavam retração de 13,4% e de 9,6%, respectivamente, o de contemplações sinalizava estabilidade.



Os mais de 850 milhões de reais em créditos comercializados, o consórcio de serviços confirma o interesse do brasileiro pela modalidade, face principalmente à sua flexibilidade. Trata-se de peculiaridade exclusiva deste mecanismo.

A realização dos objetivos, observada pelos consumidores, confirma as vantagens do mecanismo como prazos mais longos oferecidos, baixa taxa mensal de administração com consequente custo final menor, manutenção do poder de compra, isenção de cobranças retroativas, sem IOF, com parcelas mensais acessíveis aos orçamentos individuais, familiares ou, até mesmo, empresariais.

PARTICIPANTES ATIVOS CONSOLIDADOS (CONSORCIADOS)

- 120,80 MIL (SETEMBRO/2025)
 - 139,52 MIL (SETEMBRO/2024)
- RETRAÇÃO: 13,4%

VENDAS DE COTAS (NOVOS CONSORCIADOS)

- 46,35 MIL (JANEIRO-SETEMBRO/2025)
 - 39,63 MIL (JANEIRO-SETEMBRO/2024)
- CRESCIMENTO: 17,0%

VOLUME DE CRÉDITOS COMERCIALIZADOS (ACUMULADO NO PERÍODO)

- R\$ 854,50 MILHÕES (JANEIRO-SETEMBRO/2025)
 - R\$ 673,06 MILHÕES (JANEIRO-SETEMBRO/2024)
- CRESCIMENTO: 27,0%

TÍQUETE MÉDIO DO MÊS (VALOR MÉDIO DA COTA)

- R\$ 15,40 MIL (SETEMBRO/2025)
 - R\$ 17,04 MIL (SETEMBRO/2024)
- RETRAÇÃO: 9,6%

CONTEMPLAÇÕES (CONSORCIADOS QUE TIVERAM A OPORTUNIDADE DE CONTRATAR SERVIÇOS)

- 26,75 MIL (JANEIRO-SETEMBRO/2025)
 - 26,94 MIL (JANEIRO-SETEMBRO/2024)
- ESTÁVEL

VOLUME DE CRÉDITOS DISPONIBILIZADOS (ACUMULADO NO PERÍODO)

- R\$ 495,27 MILHÕES (JANEIRO-SETEMBRO/2025)

- R\$ 453,67 MILHÕES (JANEIRO-SETEMBRO/2024)

CRESCIMENTO: 9,2%

CARTILHA DIGITAL

A ABAC Associação Brasileira de Administradoras de Consórcios disponibiliza a cartilha digital

Transforme Sonhos em Projetos – Planejamento, Poupança e Crédito Consciente.

Com conteúdo orientando a transformação de sonhos em projetos, a cartilha é baseada na essência da educação financeira, que ensina a gerenciar o dinheiro, planejar e poupar para o futuro, e, inclusive, se proteger contra fraudes.

Para acessar a cartilha digital, acesse o site <https://abac.org.br> e clique em Blog da ABAC – Educação Financeira.

CAMPANHA INSTITUCIONAL

“Para passar de fase, vai de consórcio!”

Acesse:

<https://consorciodeaaz.org.br>

“Chegou sua vez. Vai de Consórcio”

Acesse:

<https://consorciodeaaz.org.br>

SABER FINANCEIRO - UM SITE FOCADO EM EDUCAÇÃO FINANCEIRA

A Associação Brasileira de Administradoras de Consórcios disponibiliza um canal de comunicação para consumidores e investidores financeiros focado no tema "Educação Financeira".

O site <https://saberfinanceiro.org.br> - disponibiliza conteúdo exclusivo sobre o assunto, que possibilita aos interessados testar seus conhecimentos e melhorar sua compreensão sobre o mercado financeiro.

CONSÓRCIOS DE A A Z NA INTERNET

A Associação Brasileira de Administradoras de Consórcios proporciona vídeos e podcasts na internet com informações sobre a modalidade.

A ABAC, entidade representativa do Sistema de Consórcios, está disponibilizando mais informações sobre a modalidade por meio de um exclusivo site: <https://consorciodeaaz.org.br>.

GUIA CONSÓRCIOS DE A A Z

A Associação Brasileira de Administradoras de Consórcios coloca à disposição o Guia Consórcios de A a Z.

Todas as informações sobre o Sistema de Consórcios, desde a adesão até o encerramento do grupo.

Acesse: <https://materiais.abac.org.br/guia-consorcio-de-a-a-z>

PROGRAMA DE CERTIFICAÇÃO ABAC - PCA 10

A Associação Brasileira de Administradoras de Consórcios oferece o Programa de Certificação ABAC, destinado aos profissionais de vendas e representantes de administradoras de consórcios, sejam associadas ou não à entidade de classe. Trata-se da primeira certificação exclusiva do Sistema de Consórcios, o PCA10.

Saiba mais em <https://certificacaoabac.org.br>.

CONHEÇA A CARTILHA "NA CORDA BAMBA" SOBRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA

ACESSE: <https://materiais.abac.org.br/cartilha-educacao-financeira>.

Outras informações sobre o sistema de consórcios podem ser encontradas no site <https://abac.org.br>.

Voltado ao consumidor, o portal conta com uma estrutura simples e intuitiva para incentivar o leitor a navegar e conhecer mais sobre os consórcios.

Jornalista, cadastre-se na sala de imprensa do nosso site:
<https://abac.org.br/imprensa/cadastro-de-jornalistas>.

Acompanhe também os consórcios pelo **X (antigo twitter)**– <https://twitter.com/abacweb>.

Mais informações:

*Jornais, Emissoras de Televisão,
Revistas, Sites e Emissoras de Rádio*
Claudio Licciardi
Celular: (11) 9.8258-0444
E-mails: prsc@dglnet.com.br
assessoriaimprensa@abac.org.br